

2650. XIII, 8-28 — *Este documento encontra-se no Corpo Cronológico, Parte I, Maço 107, N.º 37. Carta de D. Antão de Noronha a respeito do Estado da Índia. Goa, 1564, Dezembro, 30.*

### Senhor

*Ho estado em que achey esta terra vera Vossa Merce pelas cartas que escrevo a Sua Alteza e o em que eu fico julgara polo da propia tera porque quem deseya de servyr bem e d'aproveytar não se pode contemtar senão de o fazer. E eu acertey de vir em tempo que inda que emtendo muy bem ho que compre fazer se e que tenho a vomtade de grande e pronta pera ha dar a execução não pode ser como desejo polas grandes faltas que achey nesta tera d'omens de dinheyro de monyções de guerra e de credito nela e de tudo o mais com que se comservão e sostemtão tamanhos Estados como este he de que tem muyta culpa ho descuydo dos que tiverão esta cargua as costas que deixarão emfraquecer todas estas cousas de maneyra que vierão nossos imiguos a tyrar forças de nossa fraqueza que mays se tem aproveytado dela que de sy que foy causa de se eles acreditarem muyto e nos perdermos muyta parte do credito antigo que se ha de tornar a cobrar mais dificultosamente e mays devaguar do que se ganhou por terem os homens neste tempo outras cousas por mays prymcypaes.*

*E porque os imiguos são deferentes dos pasados e por outra parte parece que se lembrou Deus deste Estado em no ordenar asy porque corera muyto risco de se perder se não (i v.) ouvera necessidade que obryguara os homens a se darem as armas e se não desacustumarão delas como tinhão feito a muytos dias e de se venderem pera hyrem a guerra por lhes fazerem tantas merces na paaz que folguavão mais de rese-direm nas cydades que nas armadas.*

*Asy senhor que me foy necesareo emtrodurir leys e custumes novos que como não são a proveyto da gemte não nos recebem bem. E a estes meus asy me tem acontecydo como Vossa Merce la ouvryra em algũas cartas dalguns queixosos de quaa. Mas como todo homem se deve de salvar por sua arte não deixo d'yr avamte com ho que tenho começado nem deyxarey emquanto emtemder que compre asy a servyço del rey e bem da terra.*

*Vossa Merce me ajude la a defender por me fazer merce de quantos males la hão de dizer de mym os que não tem por boa desculpa servyr se antes a el rey que a eles qu'eu trabalho por fazer prymeyro que tudo.*

*Quero dar comta a Vossa Merce dum neguoceo que qua socedeo pera me tambem valer com ho senhor Bernaldim de Tavora voso cunhado se me quyser dar algũa culpa nelle em qu'eu não creio que tenho nenhũa mas antes muyto merecymento amte ele polo que qua fiz a seus filhos.*

*Quando cheguey a esta tera achey presos no Paço Sequo Alvaro Pirez de Tavora e Luys Alvarez seu irmão porque injuryaram peramte*

ho guovernador no campo núa escaramuça em que andavão a hum Vicemte Diaz de Villa Lobos (2) casado nesta cydade que acertou de ser meu parente. *E* por me não averem por sospeyto e me mandarem pedyr que remetese os autos de sua prysão ao reyno e que lhe dese lycemça pera se hyrem o fiz e mandey os vyr do Paso Sequo pera sua casa. E porque Luys da Sylva Bareto filho de Framcysco Bareto se asertou aquele dia no campo da banda dos casados ouve que recebera ele tambem affromta na que se fez ao casado e creio segundo me contarão que tomara logo parecer com seus parentes sobre yso e que os mays lhe diserão que bastava estar ho governador presente pera se ele não dever dar por achado do que se fez. *E* todavya como era mamsebo e terya depois conselhos doutros mamsebos estando prestes pera hyr ao Malavar honde o eu mandava por capitão dua caravela hum dia antes de sua partida mandou desafyar Luys Alvarez de Tavora pera com padrynhos se verem no campo honde forão e honde Luis da Sylva Bareto morreo dua estoquada que lhe Luys Alvarez deu o qual tambem ficou ferydo que foy hum desastre qu'eu em extremo semty por ambalas partes e em que ho morto teve muyta culpa porque fez isto sem nenhúa rezão nem obryguação d'omra.

*E* antes disto soceder estavam Alvaro Pirez e Luys Alvarez pera se embarquarem nesta naao nova que parte daquy em que vay Dom Jorge de Sousa na qual Pero Bareto avya muytos dias que tinha gasalhados que lhe custarão sete myl pardaos d'emprestimo.

*E* porque fuy emformado que Pero Bareto (2 v.) e outros fidalgos seus parentes tomavão mal hyrem eles na naao e que se apersebyão pera averem bryguas nela pareceo me que tinha obryguação d'acodir ao desastre grande que dyzem todos nesta nao se podia recreser e pu lo em parecer de letrados e religiosos e todos forão d'openyão que huns deles não devyão d'ir na nao e se devyão d'yr embarcar a Cochym. *E* que Pero Bareto por ter metydo mays cabedal no emprestimo e ser mais antigo no gasalhado da naao que tinha mays aução pera ficar nela e que devya mandar a vossos sobrynhos que se fossem embarcar a Cochym o que lhe mandey noteficar a Alvaro Pirez e Ruy Pirez que tambem se quis hyr contra minha vomtade. *E* tomarão esta minha detremynação tão mal que ouverão que os perseguya como a imigos por terem alguns imconvenyentes d'yrem a Cochym que lhe eu desfiz todos e lhe mandey dar húa caravela armada em que se fossem e estivesem na barra de Cochym ate se embarquar.

*E* porque desta detremynação se escandalyzarão com pouqua rezão e arreceo que se escandelize tambem seu pay peço a Vossa Merce que me desculpe com ele porque quem estaa neste lugar não pode deixar de fazer ho que parecer justiça e rezão.

Algúa vez toquey la a Vossa Merce quamto comprya pera ha pesoa que guovernase este Estado poder servyr melhor nele a el rey ser de laa favorecydo e acreditado e porque muytas vezes se não tem tanta

conta com isto (3) lembro a Vossa Merce que não vay nysto pouco e que me faraa a mym muy grande merce em fazer lembrança disto a Su'Alteza pera eu tambem folguar de servyr com mays guosto que os que qua tenho são tão poucos que se me não vyerem de laa alguns não poderey sofrer bem ho trabalho de tão pezada cargua. E a Su'Alteza peço algũas merces em que me parece que tenho aução e se Vossa Merce ho julguar asym averya por muy grão merce dar me sua ajuda e favor nelas que inda que lhe não tenho merecydo fazer me mercee não he a culpa minha que desejo muyto offerecerem se muytas cousas em que posa mostrar quamta vontade tenho de servyr Vossa Mercee e de poder prestar pera isso.

*Eu* tenho qua poucos companheyros pera me ajudarem a pasar este trabalho sendo necesareos muytos e Manoel Leytão que serve de secreta- yro que por rezão de seu officyo avya de ser hum deles he muy fraco official e tambem tem fama de ter outras fraquezas que qua não são bem recebydas da gemte.

*E* porque Nun'Alvarez Carneiro me tem ate'guora parecydo homem muy homrrado e de muyta confiamça e muy imteyro em seu carguo devya lhe Vossa Merce d'aver este de secretairo porque parece que estara nele muy bem e o da matrycola ficara vaguo pera se poder dar a outrem.

*E* ao cardeal escrevo sobr'ysto por me parecer muito serviço del rey. Nosso Senhor sua muito illustre pessoa guarde e estado acresente. *Desta* cydade de Goa a xxx de Dezembro de 564.  
*Beyo* as mãos a Vossa Merce

Dom Antam de Noronha

(4 v.) 3.<sup>a</sup> via.

(*Sinete de lacre vermelho*)

(R. S. C.)